

Atividade econômica do RS cresce 1,6% em janeiro e lidera retomada na Região Sul

O índice de atividade econômica do Banco Central (IBCR) revelou um forte avanço da economia do Rio Grande do Sul em janeiro de 2025. O estado registrou um crescimento de **1,6% em relação a dezembro de 2024**, o maior entre os estados da Região Sul e um dos mais expressivos do país no período.

Com esse resultado, o IBCR-RS atingiu **145,45 pontos** (base 2002 = 100), retomando a tendência de crescimento interrompida pelos efeitos das enchentes ocorridas em maio de 2024. É o melhor desempenho mensal do estado desde agosto de 2023.

Enquanto isso, a média nacional teve crescimento discreto de **0,47%**, e a média da Região Sul foi de **0,91%**.

- **Comparativo mensal de janeiro de 2025**

Unidade Federativa	Jan/25	Dez/24	Varição Mensal
Rio Grande do Sul	145,45	143,12	+1,6%
Santa Catarina	174,52	171,96	+1,5%
Paraná	173,40	172,10	+0,8%
Região Sul (média)	162,25	160,79	+0,91%
Brasil (média)	172,24	171,43	+0,47%

- **Comparativo com janeiro de 2024**

Mês/Ano	Índice IBCR-RS	Varição Anual
Jan/2021	134,30	—
Jan/2022	130,18	-3,1%
Jan/2023	134,82	+3,6%
Jan/2024	138,35	+2,6%
Jan/2025	145,45	+5,1%

- **Média dos últimos 12 meses**

Mesmo com o forte desempenho de janeiro, a média dos últimos 12 meses do IBCR-RS ficou em **141,89 pontos**, abaixo da média da Região Sul (158,74) e do Brasil (170,24).

Unidade Federativa	Média (fev/24 a jan/25)
Santa Catarina	170,27
Paraná	169,55
Brasil (média)	170,24
Região Sul (média)	158,74
Rio Grande do Sul	141,89

Justificativas para o crescimento em janeiro de 2025

- **Recuperação pós-enchentes**

As severas enchentes que atingiram o estado em maio de 2024 impactaram profundamente a economia gaúcha, provocando paralisações temporárias no setor produtivo e perdas em infraestrutura. A partir do segundo semestre do ano passado, a economia iniciou uma trajetória de recuperação, impulsionada por medidas emergenciais e investimentos em reconstrução. Em janeiro de 2025, essa trajetória se consolidou com a reativação de diversos segmentos econômicos, sobretudo na indústria e no comércio varejista. Esse movimento reflete um padrão observado em análises conjunturais recentes, como as do Banco Central e do IBGE, que apontam que regiões afetadas por choques climáticos tendem a registrar crescimento acima da média nacional em fases de reconstrução, à medida que os investimentos públicos e privados se intensificam. A resiliência do RS, portanto, ecoa projeções do FMI (Article IV Consultation, 2024), que destacaram a capacidade da economia brasileira de se recuperar de adversidades locais, como as enchentes no Sul, com suporte de políticas fiscais direcionadas.

- **Desempenho positivo dos setores produtivos**

Indústria: A **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF)** do IBGE, que mede o volume de produção industrial, não está diretamente detalhada no IBCR, mas pode ser usada para contextualizar o desempenho econômico. Dados oficiais da PIM-PF para janeiro de 2025 ainda não foram publicados (esperados para maio de 2025), mas podemos fazer uma projeção modesta com base em tendências recentes e no comportamento do IBCR:

Nacional: O IBCR-Brasil cresceu 0,47% em janeiro de 2025, mas a indústria parece ter tido um papel limitado. Segundo o Valor Econômico, a PIM-PF nacional deve permanecer estável (0,0%) em janeiro frente a dezembro de 2024, após quedas de -0,3% em dezembro e -0,6% em novembro de 2024. Isso sugere que o crescimento nacional foi mais puxado por comércio e serviços.

Comércio: As vendas no comércio varejista cresceram nos últimos meses de 2024, impulsionadas por uma recuperação na renda das famílias e pelo adiantamento de benefícios sociais e restituições. Esse resultado supera as expectativas de mercado, que previam uma desaceleração no consumo devido à política monetária restritiva do Banco Central, com a taxa

Selic subindo para 13.25% até o fim de 2024. A força do comércio no RS sugere que medidas locais de estímulo contrabalançaram os efeitos do aperto monetário.

- **Expectativas de mercado foram superadas**

Segundo projeções do mercado divulgadas na última semana de janeiro, a expectativa para o IBCR nacional era de leve retração (-0,1%), reflexo de uma desaceleração esperada após o fim de ano. O desempenho do RS, portanto, surpreendeu positivamente, com crescimento muito acima do previsto e puxado por fatores locais específicos. Essa discrepância pode ser contextualizada por previsões anteriores, que apontavam um cenário de enfraquecimento da demanda interna em 2025 devido à inflação persistente (próxima de 4.8% em 2024) e ao aumento da Selic. Enquanto o Brasil como um todo cresceu apenas 0.2% em janeiro, o RS se beneficiou de uma combinação única de recuperação pós-desastre e dinamismo setorial, superando o pessimismo nacional. Além disso, o World Bank (out/2024) já indicava que a economia brasileira poderia manter crescimento acima do esperado em regiões com forte base agrícola e industrial, como o Sul.

- **Contexto macroeconômico**

Apesar do cenário nacional de desaceleração, o RS parece ter capturado ventos favoráveis de curto prazo. A valorização das exportações agrícolas, especialmente para a China, pode ter gerado um efeito spillover na economia gaúcha, dado o peso do agronegócio no estado. Adicionalmente, a depreciação do real (que atingiu mais de R\$6 por dólar em 2024) tornou os produtos brasileiros mais competitivos, beneficiando setores exportadores do RS. Esse fator, combinado com a reconstrução pós-enchentes, criou um impulso localizado que contrastou com a média nacional mais tímida, conforme previsto por analistas do FocusEconomics (dez/2024), que esperavam um crescimento nacional de apenas 1.6% em 2025.

A economia gaúcha teve crescimento superior à média da Região Sul e à média Brasil, sinalizando uma recuperação mais acelerada e consistente. Enquanto o Brasil cresceu apenas 0,47% e a média da Região Sul ficou em 0,91%, o RS avançou 1,63%, mais que o dobro do ritmo nacional. Isso demonstra que o estado está não apenas se recuperando de choques anteriores, como também retomando sua posição de protagonismo regional. Esse desempenho pode ser atribuído à combinação de dinamismo interno, estímulos públicos, reativação de cadeias produtivas e forte base agroindustrial, que reagiu rapidamente às condições econômicas e climáticas do período. Além disso, o resultado do RS contrasta com a desaceleração observada em alguns estados do Sudeste, reforçando a relevância da Região Sul no crescimento nacional.